

Extractivism
S t o r i e s

INÊS FERREIRA-NORMAN
artist | researcher | writer

Retratos da História Descartada do Ouro: Império Tecnológico da Apple; Império Romano (2024)

Portraits of the Discarded History of Gold: Technological Empire of Apple; Roman Empire (2024)



Deusas Solares Contemporâneas (2023)

Contemporary Solar Goddesses (2023)







Mineriazur (2021)

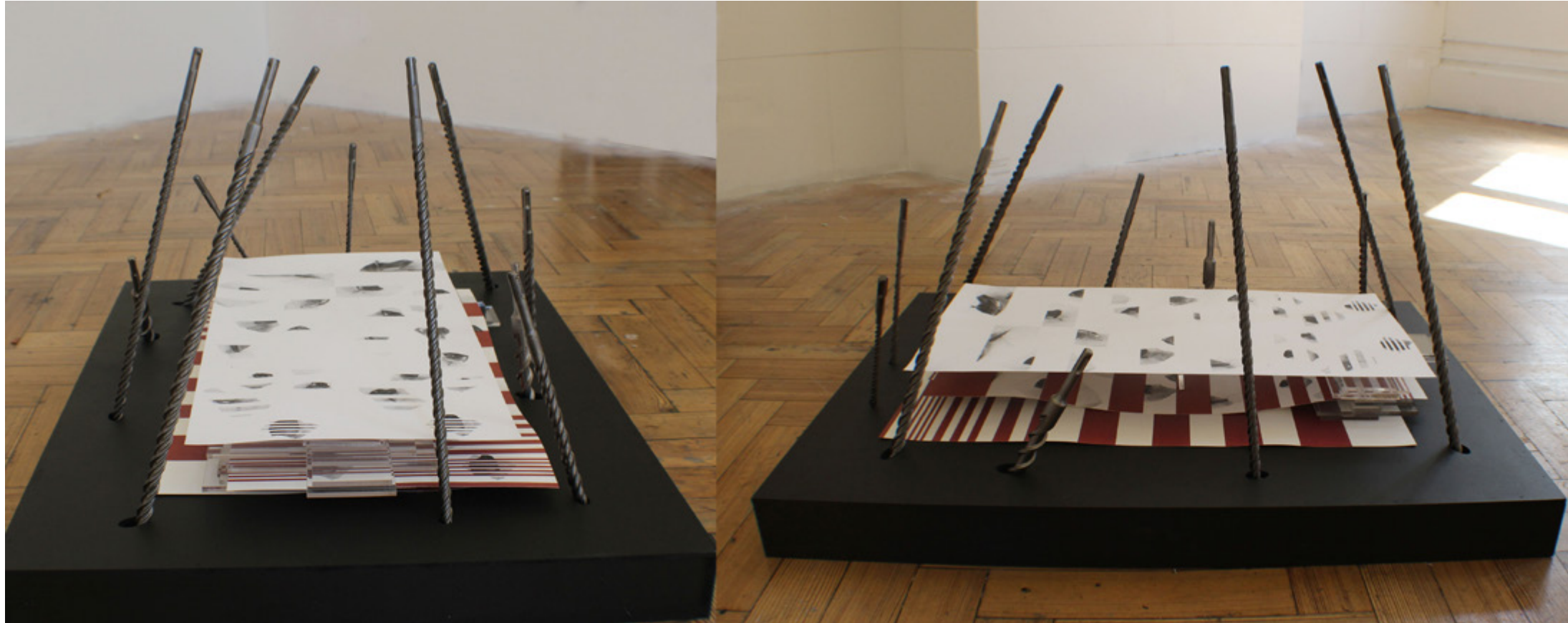
Mineriazur (2021)





A Fracking Pointless Discussion (2016)

Uma discussão fracking inútil (2016)

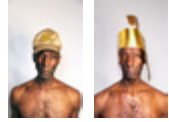


Fossil Derma Spectacle (2016/2024)

Espectáculo Derma Fósil (2016/2024)



Extractivism Stories



Portraits of the Discarded History of Gold: Technological Empire of Apple; Roman Empire (2024)

Ink-Jet printed photographs on 200gsm semi-gloss, 40x50cm and 42x59cm
Exhibited in 'Darkness and Light: the Golden Fever' at the Museu da Renda de Billros de Peniche

Reflection on the human cost of gold extraction throughout time and how slave labour has been intertwined with 'great empires' since the very first 'civilization'.



Contemporary Solar Goddesses (2023)

Installation: 8 copper sculptures, weld, clay, limestone, sand, charcoal; Performance: incense, flame, velvet cape, sunflowers, song of 7'32"; Book: 40gsm Offenbach Bible Paper, charcoal, ink pen, ink-jet colour printing, cartridge paper 130gsm, velvet and metallic gold adhesive covers, grey-board, scam

Exhibited in 'Contemporary Solar Goddesses' at Emerge, curated by Jorge Reis.
Photography by Marisa Bernardes
Read about the show here ([in Portuguese](#))

The installation is circumscribed by a clay-dust drawing of the limits of the city of Torres Vedras. Each sculpture in it is a different sun goddess and they rest on mounds of geological resources removed from extractivist sites in the municipality. Its first ever site of extraction, Castro do Zambujal, dates back to the Calcolithic, a time where copper was a protagonist of the economy, deities were female and cults to the sun prospered. The installation also comprises graphic symbols for these deities and an artists book, that explains the relationship between each goddess and science, and explains how each cult should be performed. The exhibition opened with a ceremonial performance for which new music was composed and sang.



Minériazur (2021)

Performance in three acts and installation: azurite, copper, sand, limestone powder, lapis lazuli, two indigo plants, chicken blood, potash, iron sulphate, cobalt, aluminium, yttrium, indium, manganese, glassware, bricks, plaques, podium, banner, wooden hammer, clipboard. Duration: 30mins

Performed at Jardim Azul, commissioned by Emerge, curated by Jorge Reis
Photography by Marisa Bernardes

Watch the full performance [here](#)

Site-specific performance looking at the extracted minerals needed to make different shades of blue: Egyptian, ultramarine, prussian, cobalt, indigo e YinMn. The first act alludes to the destruction of the earth, the second act to a sense of gratefulness and due reverence, and the third act was an auction. With the public's bidding, the idea was to become aware of the carbon footprint's cost of transportation of each chemical and mineral component to make each blue colour.



A Fracking Pointless Discussion (2016)

Book-sculpture made with 3 lithographs on 140gsm cartridge paper, drill bits, perspex, MDF, 100x45x55cm

Exhibited at Camberwell College of Arts

Inspired by stratigraphic maps and following the work produced at the residency 'Responding to Space' at the RAUM gallery in Camberwell (which was an installation pertaining to how people and the earth suffer because of the fossil fuel industry) this book-sculpture was inspired by the local issues of fracking in the UK, exploring the use of lithography as the technique par excellence to work on these issues.



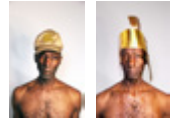
Fossil Derma Spectacle (2016/2024)

Sculpture: limestone, coral stone, shale, the artist's blood, MDF, approx. 60x15x10cm

Exhibited at Wimbledon College of Arts

Installation composed by the sculpture and a video projection of the blood dripping next to it. A development of 'A Fracking pointless discussion' and a reaction to the world observing the fight of the indigenous peoples of North Dakota in protest of the Dakota Access Pipeline construction in 2016. This work was heavily inspired by the reading of 'Society of the Spectacle' by Guy Debord and the idea of the world being mediated by images.

Estórias do Extractivismo



Retratos da História Descartada do Ouro: Império Tecnológico da Apple; Império Romano (2024)

Fotografias impressas a jato em papel 200gsm semi-gloss, 40x50cm e 42x59cm

Expostas em 'Ecuridão e Luz: a Febre Dourada' no Museu das Rendas de Bilros Peniche

Reflexão sobre o custo humano da extração do ouro através do tempo e como o trabalho escravagista está entrelaçado com os 'grandes impérios desde a primeira 'civilização'.



Deusas Solares Contemporâneas (2023)

Instalação: 8 esculturas de cobre, solda, barro, calcário, areia, carvão; Performance: incenso, fogo, capa de veludo, girassóis, canção de 7'32" Livro: 40gsm Offenbach Papel da Bíblia, carvão, caneta da Índia, impressão a jato em papel cartridge 130gsm, papel metálico e de veludo, cartão cinzento, rede de encadernar

adesivo

Exposta em 'Deusas Solares Contemporâneas', na Emerge, curadoria de Jorge Reis
Fotografia por Marisa Bernardes

Mais sobre a exposição [aqui](#).

A instalação está circunscrita por um desenho do mapa do concelho de Torres Vedras a barro em pó. Cada escultura é uma deusa diferente e estas repousam no topo de montes de recursos geológicos recolhidos de locais extrativistas dentro do município. O seu primeiro local de extração, Castro do Zambujal, é datado desde o Calcolítico, uma era onde o cobre foi protagonista da economia, divindades eram femininas e os cultos ao sol prosperavam. A instalação também compreende símbolos gráficos para estas divindades e um livro de artista, que explica a relação entre cada deusa e a ciência, e explica como cada culto deve ser realizado. A exposição abriu com uma cerimónia performativa para a qual uma composição foi feita e cantada.



Minériazur (2021)

Performance em três atos e instalação: azurite, cobre, areia, cal, lapis lazuli, duas plantas indigo, sangue de galinha, potassa, sulfato de ferro, cobalto, alumínio, yttrium, índium, manganês, garrafas e pratos de petri de vidro, placas, pódio, lona, martelo de madeira, prancheta. Duração: 30mins

Realizada no Jardim Azul, comissariada pela Emerge, com curadoria de Jorge Reis
Fotografia por Marisa Bernardes

Performance [aqui](#)

Performance site-specific que se debruça sobre os minerais extraídos necessários para fazer diferentes tonalidades de azul: egípcio, ultramarino, prussiano, cobalto, indigo e YnMn. O primeiro ato alude à destruição da terra, o segundo a um sentido de gratidão e de reverência necessária, e o terceiro foi um leilão. Com as licitações do público, a ideia era tornarmo-nos conscientes do custo da pegada carbónica (só) da

transportação de cada componente químico e mineral para fazer cada azul.



Uma Discussão Fracking Inútil (2016)

Livro escultura feito com 3 litografias em papel cartridge 140gsm, brocas, acrílico, mdf, 100x45x55cm

Exposta na Camberwell College of Arts

Inspirado por mapas estratigráficos, e no seguimento do trabalho produzido na residência na galeria RAUM em Camberwell, 'Responding to Space' (que era uma instalação que trabalhava noções do sofrimento das pessoas e da terra por causa da indústria de combustíveis fósseis) este livro-escultura foi inspirado pelos problemas locais no Reino Unido, explorando o uso da litografia como a técnica de excelência para trabalhar estas questões.



Fossil Derma Spectacle (2016/2024)

Escultura: calcário, pedra coral, xisto, o sangue da artista, MDF, approx. 60x15x10cm

Exposta na Wimbledon College of Arts

Instalação composta pela escultura e por uma projeção de **vídeo** do sangue a pingar junto à mesma. Um desenvolvimento de "A Fracking pointless discussion" e uma reação ao mundo que observava a luta dos povos indígenas do Dakota do Norte em protesto contra a construção do Oleoduto de Acesso ao Dakota em 2016. Este trabalho foi fortemente inspirado pela leitura de "Society of the Spectacle" de Guy Dabord e pela ideia de que o mundo é mediado por imagens.

artist statement

I use my body as a vehicle to highlight the value and meaning of actions or to experience situations, thus the focus of my work can be either on process or on the final result. I create art that is concerned with change and a sense of unification (as opposed to separation from nature) and how this is paramount to the understanding of the cosmos as matter.

The conflation of science and spirituality is at the crux of my motivation, thus themes of vitality of matter, reverence and animism are present in some of my work, while scientific jargon, data or concepts can be simultaneously manifested. On the one hand I am investigating the multifaceted problems and affects of extractivism at a social, political and phenomenological level, and on the other hand I use my artistic practice as a celebration, playfulness and ceremonial acknowledgement of the value of life imbued in materials and nature.

I enjoy drawing, printing and making artist's books, but I also work with sculpture, video, and performance, which can include musical interventions or the public's participation. I am also drawn to installation work where these media can articulate and compose a universe, at times aimed at creating new mythologies. I'm interested in interpreting visions of a post-human and post-anthropocentric world, via a path of making kin with other beings, may they be real, microscopic, fictional, meta-objects, or a mix of these.

Language is a loyal cornerstone of how I develop some of my thinking.

Bio

b.1984, Caldas da Rainha

Inês Ferreira-Norman is an artist and writer, researcher, and earth keeper.

Ferreira-Norman moved to the UK in 2003 to study Illustration and Graphic Design at the University for the Creative Arts at Maidstone. While she found employment in the arts management field in the classical music industry after graduating in 2007, she continued to be interested in editorial practice and studied Editorial Management at the Publishing Training House in London in 2009, and Editorial Design at the Lisbon School of Design in 2010, self-published her first book in 2009, and collaborated with artists' zines and worked in minor design studios.

In 2011 she gained employment with Raqib Shaw as an artist assistant, which finally catapulted her into the fine art practice and industry. With Shaw's international and reputed busy career, Inês experienced working on high-end commercial exhibitions with galleries such as Pace New York, White Cube London and Thaddeus Ropac Paris. Soon after she started working with other artists, such as Alexandra Mir, who exhibited with Tate Liverpool and Oxford Modern at the time. She established herself as a producer and worked with Frieze, and more significantly with arbeit/arebyte, including with Stanza, whom Inês produced the Binary Graffiti Club Project for in London with the Barbican. She managed large communities of artists in South and East London as a studio manager and helped forming Trowbridge Gardens, a community centre with shared spaces between artists and well-being practitioners.

In 2014 Inês took the Cambridge English Language Teaching to Adults certificate, and she worked as an English Teacher for four years. It was then that her love of writing consolidated, and her editorial background surfaced again. She enrolled in the Masters in Book Arts programme at Camberwell College of Art under the supervision of Susan Johanknecht, but completed the programme at Wimbledon College of Art as a Master of Fine Arts in 2017. During this time, she collaborated with artists such as David Blackmore and paula roush and started exhibiting both individually and collectively.

From the on-set, her practice showed a strong research component, and she published her first article with the Journal of Arts Writing by Students in 2016. In 2018 she became the journal's MA editor and in 2019 the Editor-in-chief.

Her research interests led her to win the Flow Sustainability Award in 2017 and a bursary for the GreenTech Enterprise Course at the University College London - Institute for Global Prosperity in 2018. Inês also holds a certificate in Entrepreneurial Social Innovation by the Social Business School, Cascais. She created Matéria Cíclica in Portugal in 2019, an organization that engages the local community in composting, delivers ecological education and throws ecologically minded events. She is a certified and practicing Permaculturist, managing a reforestation project in Planalto das Cezaredas and a residential project in São Pedro do Sul.

Already based in Portugal, Inês was shortlisted for the Cine-Eco Seia International Film Festival 2020 and was included in the 2020 Portuguese Emerging Artists green edition book, published by EMERGE and the PLMJ foundation. In 2021 she won a residency bursary at RAMA in Torres Vedras. She has books in private collections, and at the renowned Chelsea Artist's Book Collection, as well as artwork at the Emerge Art Collection.

She writes for Arte Capital since 2019 and has been invited by many artists to write about their work. She is also an invited artist and educator at ESAD Caldas da Rainha and FBA Universidade do Porto.

artist statement

Eu utilizo o meu corpo como veículo para evidenciar o valor e significado de ações ou para vivenciar situações e por isso, o foco do meu trabalho pode ser tanto no processo, como no resultado final. Crio arte que preconiza a mudança e um sentido de unificação (por oposição à separação da natureza), e que expressa como isso é fundamental para a compreensão do cosmos como matéria.

A integração da ciência e da espiritualidade está no cerne da minha motivação, pelo que temas como a vitalidade da matéria, a reverência e o animismo estão presentes em alguns dos meus trabalhos, enquanto o jargão, dados ou conceitos científicos se manifestam simultaneamente. Por um lado, investigo os problemas multifacetados e os efeitos do extractivismo a nível social, político e fenomenológico. Por outro, utilizo a minha prática artística como um reconhecimento cerimonial do valor da vida imbuído nos materiais e na natureza, assim como uma celebração e desfrutar desse valor.

Desenho, imprimo e faço livros de artista, mas também trabalho com escultura, vídeo e performance, que pode incluir intervenções musicais ou a participação do público. Também trabalho com instalação, onde estes média articulam e compõem um universo, por vezes com o objetivo de criar novas mitologias. Interessa-me interpretar visões de um mundo pós-humano e pós-antropocêntrico, através de um percorrer da afinidade com outros seres, sejam eles reais, microscópicos, ficcionais, meta-objectos, ou uma mistura destes.

A linguagem é uma pedra angular de como desenvolvo muitas das minhas ideias.

Biografia

n.1984, Caldas da Rainha

Inês Ferreira-Norman é artista e escritora, investigadora e guardiã da terra.

Mudou-se para o Reino Unido em 2003 para estudar Ilustração e Design Gráfico na University for the Creative Arts em Maidstone. Depois de se licenciar em 2007, encontrou emprego na área da gestão artística na indústria da música clássica. Continuou a interessar-se pela prática editorial e estudou Gestão Editorial na Publishing Training House, em Londres em 2009, e Design Editorial na Lisbon School of Design, em 2010. Ainda em 2009, publicou o seu primeiro livro de forma independente. Colaborou com zines de artistas e trabalhou em pequenos estúdios de design.

Em 2011, conseguiu emprego com Raqib Shaw como assistente de artista, o que finalmente a catapultou para a prática e indústria das belas artes. Com a carreira internacional e reputada de Shaw, Inês experienciou trabalhar em exposições comerciais de alta qualidade em galerias como a Pace New York, White Cube London e Thaddeus Ropac Paris. Pouco tempo depois, começou a trabalhar com outros artistas, como Alexandra Mir, que expôs na Tate Liverpool e na Oxford Modern na altura. Estabeleceu-se como produtora e trabalhou com a Frieze e, mais significativamente, com arbeit/arebyte, incluindo com Stanza, para quem Inês produziu o Binary Graffiti Club Project em Londres com o Barbican. Geriu grandes comunidades de artistas no sul e leste de Londres como gestora de estúdios e ajudou a formar Trowbridge Gardens, um centro comunitário com espaço partilhado entre artistas e profissionais de bem-estar.

Em 2014, Inês tirou o certificado Cambridge English Language Teaching to Adults, e trabalhou como professora de inglês durante quatro anos. Foi nessa altura que o gosto pela escrita se consolidou e a sua formação editorial voltou a emergir. Inscreveu-se no programa de Mestrado em Book Arts no Camberwell College of Art sob a supervisão de Susan Johanknecht, mas concluiu o programa no Wimbledon College of Art como Master of Fine Arts em 2017. Durante este período, colaborou com artistas como David Blackmore e paula roush e começou a expor tanto individual como coletivamente.

Desde o início, a sua prática mostrou uma forte componente de investigação, tendo publicado o seu primeiro artigo no Journal of Arts Writing by Students em 2016. Em 2018, tornou-se editora de mestrado da revista e, em 2019, editora-chefe.

Os seus interesses de investigação levaram-na a ganhar o Flow Sustainability Award em 2017 e uma bolsa para o GreenTech Enterprise Course na University College London - Institute for Global Prosperity em 2018. Inês possui ainda um certificado em Inovação Social e Empreendedorismo pela Social Business School, Cascais. Criou a Matéria Cíclica em Portugal em 2019, uma organização que envolve a comunidade local em compostagem, faculta educação e organiza eventos ecológicos. É permacultora certificada e praticante, gerindo um projeto de reflorestação no Planalto das Cezaredas e um projeto residencial em São Pedro do Sul.

Já sediada em Portugal, Inês foi selecionada para o Festival Internacional de Cinema Cine-Eco Seia 2020 e foi incluída no livro 2020 Portuguese Emerging Artists green edition, publicado pela EMERGE e pela fundação PLMJ. Em 2021 ganhou uma bolsa de residência na RAMA em Torres Vedras. Tem livros em colecções privadas, e na conceituada Chelsea Artist's Book Collection, bem como obras de arte na Emerge Art Collection.

Escreve para a Arte Capital desde 2019 e tem sido convidada por muitos artistas para escrever sobre o seu trabalho. É também artista convidada e educadora na ESAD Caldas da Rainha e na FBA Universidade do Porto.

instagram [@ines.f.n.artista](#)

email inesartistaif@gmail.com

telephone: +351 93 93 01910

web www.inesferreiranorman.art

[escrita / writing](#)

[video portefolio](#)